

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ANNE OLIVEIRA

**O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR E A LEITURA:
UM ESTUDO SOBRE A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS
COMO MEDIADORES**

Goiânia

2008

ANNE OLIVEIRA

**O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR E A LEITURA:
UM ESTUDO SOBRE A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS
COMO MEDIADORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Biblioteconomia da
Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da
Universidade Federal de Goiás, para obtenção do
título de Bacharel em Biblioteconomia.

Área de Concentração: Mediação de Leitura.

Orientadora: Eliany Alvarenga de Araújo

Goiânia

2008

ANNE OLIVEIRA

**O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR E A LEITURA:
UM ESTUDO SOBRE A ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS
COMO MEDIADORES**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do grau de Bacharel, aprovado em _____ de _____ de _____, pela Banca Examinadora constituída por:

Profª Drª Eliany Alvarenga de Araújo- UFG

Presidente da Banca

Andréa Pereira dos Santos

Examinadora externa

Agradeço a

Deus pela força e sabedoria concedidas durante esta caminhada;

Minha família, pelo amor, companhia e confiança nos meus passos;

Meus amigos que me apoiaram e demonstraram tamanha dedicação;

Prof^ª. Dr^ª. Eliany Alvarenga de Araújo, pela paciência e dedicação;

Meu companheiro, Luismar, pelo amor, carinho e paciência;

Todos que colaboraram para a elaboração deste trabalho.

*“É preciso que quem sabe saiba sobretudo
que ninguém sabe tudo e que ninguém tudo
ignora”.*

PAULO FREIRE

RESUMO

Esse estudo teve como objetivo geral investigar a atuação dos bibliotecários escolares de Goiânia com atividades de mediação de leitura. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. Para realizarmos tal pesquisa foi necessária a delimitação do campo de estudo. A amostra constitui-se de 5 bibliotecários. Os dados foram coletados a partir da aplicação de questionários via correio eletrônico, durante o mês de outubro de 2008. Os profissionais envolvidos na pesquisa demonstraram conhecer os benefícios e as funções da leitura, porém a mediação de leitura não é compreendida por todos os pesquisados. O estudo aponta para a necessidade de qualificação profissional e incentivos institucionais para o desenvolvimento de atividades de mediação de leitura em bibliotecas escolares.

Palavras-chave: Biblioteca escolar – Mediação de leitura – Bibliotecário.

RESUMEN

El objetivo del estudio fue investigar si los bibliotecarios, los principales mediadores de la lectura, desarrollan en sus entornos de trabajo las actividades de mediación de la lectura. El estudio se caracteriza como una investigación exploratoria con un enfoque cualitativo. Para responder a esa búsqueda fue necesario delimitar el campo de estudio. La muestra consistió de 5 bibliotecarios. Los datos fueron recogidos a partir de la aplicación de cuestionarios vía e-mail durante el mes de octubre de 2008. Los profesionales que participaron de la encuesta conocían acerca de los beneficios y las funciones de lectura, pero la mediación de la lectura no es comprendido por todos los encuestados. El estudio apunta a la necesidad de profesionales y de incentivos institucionales para las actividades de desarrollo de la mediación de la lectura en las bibliotecas escolares.

Palabras-clave: Biblioteca de la escuela. Mediación de la lectura. Bibliotecario.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1	Gráfico 1 - Sexo.....	21
Ilustração 2	Gráfico 2 - Faixa Etária.....	21
Ilustração 3	Gráfico 3 - Faixa Salarial.....	21
Ilustração 4	Gráfico 4 - Cursos de pós-graduação	21
Ilustração 5	Gráfico 5 - Quantidade de obras lidas.....	22
Ilustração 6	Gráfico 6 - Atividades desenvolvidas	23
Ilustração 7	Quadro 1 - Atividades de mediação de leitura.....	26
Ilustração 8	Quadro 2 - Fatores Estimuladores.....	27
Ilustração 9	Quadro 3 - Fatores Inibidores.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 PROBLEMATIZAÇÃO.....	10
3 OBJETIVOS.....	11
3.1 OBJETIVO GERAL.....	11
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
4 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
4.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA.....	12
4.2 O BIBLIOTECÁRIO E A BIBLIOTECA ESCOLAR.....	14
4.3 MEDIAÇÃO DE LEITURA.....	16
5 METODOLOGIA.....	19
5.1 TIPO DE ESTUDO.....	19
5.2 CAMPO DE ESTUDO.....	19
5.3 LEVANTAMENTO DOS DADOS.....	19
5.4 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS.....	20
6 RESULTADOS OBTIDOS.....	21
6.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PESQUISADOS.....	21
6.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	22
6.3 MEDIAÇÃO E FUNÇÕES DA LEITURA: CONCEITOS.....	24
6.4 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS: MEDIAÇÃO DE LEITURA.....	26
6.5 FATORES ESTIMULADORES E INIBIDORES.....	27
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO.....	36

1 INTRODUÇÃO

A figura do bibliotecário como guardião do conhecimento têm se alterado ao longo dos tempos. Atualmente o profissional desenvolve as competências demandadas para sua atuação em diferentes ambientes, trabalhando com informação nos mais variados suportes. Algumas competências são fundamentais ao profissional independente de sua área de atuação, seja ela educacional, cultural, social ou organizacional. Além de dominar a técnica (catalogação, classificação, indexação, etc.) é essencial que o bibliotecário seja leitor, pois lida diária e diretamente com as mais variadas informações.

No ambiente educacional a formação leitora do bibliotecário contribui para sua atuação como mediador de leitura. O bibliotecário que atua como mediador possibilita o acesso do usuário, potencial leitor, ao material de leitura, através de práticas específicas para esta atividade. Para desenvolver a mediação o bibliotecário deve “partir de um diagnóstico para um trabalho de leitura planejada, com conhecimento prévio de conteúdos, que se conclui possam contribuir para a formação e para o desenvolvimento pessoal do leitor, englobando intelecto e imaginário” (BARROS, 2006, p. 44).

Este estudo tem como propósito investigar a atuação dos bibliotecários escolares com atividades de mediação de leitura. A pesquisa foi realizada em Goiânia e envolveu a caracterização dos pesquisados, o levantamento das atividades desenvolvidas em seu ambiente de trabalho, as conceituações que estes profissionais fazem sobre a mediação e as funções da leitura e os fatores que estimulam ou inibem o desenvolvimento de atividades de mediação de leitura.

As vivências possibilitadas através das práticas dos estágios (remunerado e obrigatório) instigaram a vontade de investigar sobre a atuação dos bibliotecários com práticas de leitura. Em breves pesquisas realizadas sobre o tema é possível encontrar materiais significativos na área biblioteconômica que trabalham a relação do bibliotecário com a leitura. No entanto, as percepções adquiridas com as experiências de estágio demonstravam certa contradição com a literatura específica.

Além das contradições brevemente visualizadas entre a prática profissional do bibliotecário e a literatura sobre mediação de leitura, houve a inquietação de que a graduação em Biblioteconomia forma profissionais carentes de certas competências demandadas no trabalho de mediação de leitura. O que se pretende, portanto, é que este estudo evidencie a importância da atuação do bibliotecário com práticas de leitura.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

A mediação de leitura pode ser compreendida como um processo de interação do leitor com diferentes fontes de informação, sendo o livro a fonte mais citada e utilizada. A partir desta compreensão podemos salientar a importância deste processo para o usuário da informação ou o leitor, pois o mesmo possibilita uma apreensão mais ampla da realidade, uma vez que desenvolve o senso crítico, a criatividade e a imaginação. Por outro lado, devemos considerar também que este processo deve ocorrer em diferentes contextos, sendo a escola e a biblioteca os ambientes mais favoráveis ao desenvolvimento da mediação de leitura. Assim, cabe indagar sobre a atuação profissional de bibliotecários enquanto mediadores de leitura. A partir destas colocações questionamos:

- Os bibliotecários escolares de Goiânia têm atuado no processo de mediação de leitura?

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Investigar a atuação dos bibliotecários escolares de Goiânia em relação às atividades de mediação de leitura.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Determinar o perfil dos bibliotecários envolvidos na pesquisa;
- Conhecer as atividades desenvolvidas pelos bibliotecários pesquisados;
- Identificar a conceituação do processo de mediação de leitura e a função da leitura;
- Investigar os fatores que atuam como elementos estimuladores e inibidores no desenvolvimento de atividades de mediação de leitura.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A compreensão em torno da importância da leitura passa necessariamente pela apreensão de seu conceito. Vários autores apresentam diferentes concepções acerca do ato de ler. De acordo com Freire (1985, p. 11) “o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo.”

Alguns autores defendem a idéia de que leitura está direta e intrinsecamente relacionada à interpretação e compreensão e não se limita ao texto escrito. Para Barros (2006, p. 44) “ler não é decifrar códigos, mas entender as idéias e as mensagens contidas num texto; mais do que isso, atribuir sentido às palavras escritas/impressas, de acordo com o referencial próprio de cada leitor, dando a interpretação particular do lido”.

Silva e Bortolin (2006, p. 82) consideram que a leitura demanda do leitor a interação com o texto, possibilitando que o indivíduo assuma uma postura ativa, na qual não é mero receptor e sim um co-autor do texto lido.

No entanto, Morais (1996, p. 112) defende a idéia de leitura como algo distinto de percepção e limitada a decodificação dos signos lingüísticos, para ele:

A capacidade de leitura é, como qualquer outra capacidade cognitiva, uma transformação de representações (chamadas entrada) em outras representações (chamadas saída). A representação de entrada no caso da capacidade de leitura é um padrão visual.

Silva (1986, p. 12) destaca a importância da leitura, visto que:

O ato de ler é fundamentalmente, um ato de conhecimento. E conhecer significa perceber mais contundentemente as forças e as relações existentes no mundo da natureza e no mundo dos homens, explicando-as.

As contribuições que a leitura pode proporcionar ao indivíduo são diversas. Ela contribui para o desenvolvimento da autonomia, o despertar do senso crítico, além de proporcionar momentos de lazer. De acordo com Silva (1986, p. 12) “as possibilidades do exercício da crítica através da leitura de livros (ou similares) são bem maiores do que aquelas proporcionadas por outros veículos de comunicação”.

Um dos grandes problemas encontrados no desenvolvimento de práticas leitoras é o acesso ao livro (e outros materiais de leitura), que é frequentemente atropelado por fatores financeiros, pela falta de incentivo ao uso de bibliotecas e outros espaços destinados a leitura e pela formação carente de alguns profissionais envolvidos no processo educacional (professores e bibliotecários). Para Silva (2000, p. 10):

O discurso sobre a leitura realizada pelo povo brasileiro ainda está em estado placentário, esperando por um maior número de contribuições (pesquisas) a fim de se desenvolver. Em verdade, a biografia específica é irrisória, os interessados são poucos, os dados objetivos são quase que inexistentes.

A questão da leitura no Brasil esbarra em alguns aspectos contraditórios. A escola desempenha um importante papel no processo de formação de leitores. No entanto “os métodos pelos quais aprendemos a ler não só encarnam as convenções de nossa sociedade em relação à alfabetização, como também determinam e limitam as formas pelas quais nossa capacidade de ler é posta em uso” (MANGUEL, 1997, p. 85). As práticas de aprendizagem ainda utilizadas por algumas escolas, limitam o ato de ler à decodificação dos signos lingüísticos, não contribuindo para o processo de formação de leitores, visto que o interesse pela leitura é comumente despertado pelo prazer proporcionado pela prática.

O ato de ler é um ato individual que compreende as concepções e interesses particulares, além de depender inteiramente da interpretação do leitor pelo lido. Para Manguel (1997, p. 20):

É o leitor que lê o sentido; é o leitor que confere a um objeto, lugar ou acontecimento uma certa legibilidade possível, ou que a reconhece neles; é o leitor que deve atribuir significado a um sistema de signos e decifrá-lo. Todos lemos a nós e ao mundo à nossa volta para vislumbrar o que somos e onde estamos. Lemos para compreender, ou para começar a compreender.

O hábito de ler pode ser desenvolvido nos indivíduos através da mediação de leitura. Compreendemos como leitores os indivíduos que estão habituados a buscar informação e conhecimento de mundo na palavra escrita (ADLER e VAN DOREN, 1974, p. 17).

4.2 O BIBLIOTECÁRIO E A BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar é peça fundamental no processo de formação educacional. De acordo com a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA) ¹ “a biblioteca escolar habilita alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis”. Dentro do contexto nacional, entretanto, ela ainda não está presente em grande parte das instituições de ensino, tanto no âmbito público como no privado. Em muitos casos, mesmo possuindo esse rico suporte, muitas escolas ainda não despertaram para o real valor da biblioteca, tornando-a mero depósito de livros.

O resultado do Censo Escolar de 2004 do IBGE confirma a rara presença das bibliotecas nas escolas. Das 210.074 escolas pesquisadas, somente 25% possuem biblioteca, sendo que 33% deste total são bibliotecas escolares do ensino privado e 67% da rede pública de ensino. Mais alarmante do que esta situação é o índice de bibliotecários que atuam nesses espaços. Somente 1,4% das bibliotecas escolares no Brasil possuem bibliotecários. Sendo que 71% destes profissionais estão em escolas da rede privada e apenas 29% na rede pública (BRASIL, 2005 *apud* GARCEZ, 2007, p. 27).

Em grande parte das escolas que possuem biblioteca, a presença do profissional bibliotecário ainda é uma exceção, como comprovou o Censo Escolar de 2004 do IBGE. Quando a exceção existe, muitos profissionais estão acomodados e alheios à relação da biblioteca com o contexto escolar. De acordo com Fragoso *apud* Macedo (2005, p. 49) “o profissional distante do processo pedagógico, não participa da vida escolar, transformando a biblioteca em mais uma sala e o educando num leitor solitário”. É fato que, em muitas escolas ainda que haja o espaço da biblioteca escolar não há um profissional qualificado, ao contrário algumas bibliotecas tornaram-se um espaço de “atuação” de professores que não estão em condições de exercer sua função no corpo docente. O Manifesto da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar (2005) aponta que:

O bibliotecário escolar é o membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. Deve ser apoiado tanto quanto possível por equipe adequada, trabalha em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e deve estar em sintonia com bibliotecas públicas e outros.

¹ Diretrizes da IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar, 2005.

Apesar da realidade brasileira apontar para um grande descaso com estes espaços, há com certeza bibliotecas escolares que possuem estrutura física adequada, um rico acervo, atualizado e selecionado, e profissionais interessados na sua máxima e eficiente utilização. As possibilidades que a biblioteca escolar proporciona são imensas, ela “... é potencialmente um dos espaços que mais pode contribuir para o despertar da criatividade e do espírito crítico no aluno” (SILVA, 1999, p. 37).

A inserção do bibliotecário e da biblioteca escolar no processo pedagógico pode contribuir de modo singular na formação dos alunos já que, de acordo com Lourenço Filho (1944, p. 3 *apud* SILVA 1999, p. 67) “ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto”.

Assim, consideramos que não há sentido existir a biblioteca escolar se ela não se fizer necessidade para o corpo docente e administrativo, e principalmente para os educandos. A inexistência da relação entre biblioteca, professores e alunos resulta muitas vezes em uma formação deficiente e muito comum no Brasil, em que contraditoriamente a escola ensina ler, mas não ensina a gostar de ler (BORTOLIN, 2006, p. 50).

A atuação dos profissionais bibliotecários no contexto da biblioteca escolar, assim como em outros tipos de bibliotecas, deve ser dinâmica para que este profissional seja capaz de conquistar os alunos e professores primeiramente para o espaço para em seguida ser capaz de atuar verdadeiramente na formação dos alunos enquanto leitores. É fundamental que o corpo docente da escola reconheça a importância da biblioteca e que haja parceria nas ações desenvolvidas.

A ausência da biblioteca no ambiente escolar pode resultar em uma formação carente, considerando este espaço como uma potencial ferramenta para o despertar de inúmeras qualidades, o ensino baseado exclusivamente em aulas expositivas dirigidas pelos professores (algumas verdadeiros monólogos) e fundamentadas apenas no conteúdo do livro didático reduz as possibilidades do aluno desenvolver senso crítico, reflexão e sua autonomia.

A biblioteca escolar descaracteriza o aprendizado limitado a oralidade do professor e ao conteúdo do livro didático. Segundo Vilarinho (1984, p. 101 *apud* SILVA, 1999, p. 36):

No processo educativo, o mais importante é dar ao aluno o instrumental para que proceda de modo autônomo, com independência de pensamento e ação, o que depende basicamente de ensinar-se ao educando ‘aprender a aprender’.

De acordo com o Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar, este é um ambiente que “propicia informação e idéias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.”

Para Borba (2000, p. 18 *apud* GARCEZ, 2007, p. 28) a biblioteca é “indispensável para o desenvolvimento curricular e como tal deve responder de modo satisfatório e eficiente os seus serviços à comunidade na qual ela está inserida”. Há inúmeras possibilidades de atuação para o bibliotecário no ambiente escolar, queremos evidenciar a atuação deste profissional na formação dos alunos enquanto leitores.

4.3 MEDIAÇÃO DE LEITURA

No processo de formação de leitores o bibliotecário deve ser capaz de atuar diretamente na mediação de leitura. O termo mediação tem origem do latim *mediatione* que significa ação ou efeito de mediar ou intervir. Mediação aqui compreendida como o processo de aproximação e encantamento do usuário com a leitura. Para Bortolin (2006, p. 67):

Em se tratando de leitura, podemos considerar que o mediador do ato de ler é o indivíduo que aproxima o leitor do texto. Em outras palavras, o mediador é o facilitador desta relação; que pode ser exercida por diferentes indivíduos, independente do sexo, da idade e da classe social; em diferentes espaços e em diferentes situações.

Em vista disto, consideramos como mediador de leitura aquele consegue realizar de forma eficiente o contato e aproximação do leitor com o livro. Podem atuar na mediação de leitura quaisquer pessoas, porém os familiares, professores e bibliotecários fazem parte de um grupo com maior potencial para o processo de mediação de leitura. A família deveria ser o primeiro mediador de leitura, já que são os responsáveis pela ligação da criança com o mundo, no entanto comumente os pais não vislumbram a

influência que exercem sobre as crianças no âmbito da motivação pela leitura (BORTOLIN, 2001).

Os professores são potenciais mediadores de leitura, eles são na maioria das vezes os responsáveis pela descoberta do aluno ao mundo da escrita e da leitura. No entanto este processo de mediação geralmente é atropelado pela obrigatoriedade, tornando-se na maioria das vezes algo frustrante e sendo visto pelos alunos até mesmo como punição. Mas como podemos cobrar uma atuação efetiva dos professores como mediadores de leitura se em muitos casos eles não são leitores? Para Leahy (2006, p. 38):

Gostar de ler, querer mudar e acreditar numa visão dialógica da educação são ideais desejáveis, que deveriam caracterizar o perfil de todo educador. A escola, onde se passa tão longo tempo da infância e adolescência, deveria ser um meio receptivo e prazeroso: quem pode crescer, aprender, experimentar e criar sob permanente coação, repreensão, crítica e censura? Por outro lado, é justo que educadores não gostem de ler, não queiram transformar (para melhor) a escola, não pratiquem o diálogo?

Os bibliotecários são os mediadores de leitura que estão em uma posição privilegiada. A biblioteca, por menor que seja sua coleção, constitui uma diversidade de materiais de leitura que podem auxiliar no encantamento dos mais diferentes leitores. Além disso, o bibliotecário possui uma atuação livre de avaliações e padrões curriculares, podendo explorar livremente o prazer da leitura.

Várias habilidades são indispensáveis ao profissional no desenvolvimento da mediação, pois se trata de um processo “delicado” já que se realizado de forma “precipitada” pode culminar em resultados opostos ao esperado, como antipatia pela biblioteca, pelos livros e pela leitura. De acordo com Barros (2006, p. 27) “... entre o gostar de ler e o estar habituado vai uma distância muito grande, que se atropela, muitas vezes, por uma mediação desastrada ou omissa, primeiro da escola depois da biblioteca”.

Dentre as principais habilidades demandadas ao bibliotecário no processo de mediação de leitura é essencial que ele seja um leitor e tenha competências para proporcionar atividades que despertem o interesse da comunidade escolar pela biblioteca tornando possível o desenvolvimento de métodos leitores (FRAGOSO, 2002, p. 128).

O processo de mediação de leitura tem como principal objetivo a formação de leitores, no entanto o que se espera é que tais leitores se formem de modo consciente e

que sejam capazes de desenvolver o senso crítico não somente em relação às obras literárias, mas também em sua concepção de mundo. O que acontece muitas vezes é que embora os alunos envolvidos no processo de mediação “... pareçam ser leitores fluentes, podem não ter atingido o patamar da criticidade e seletividade suficientes para preferirem um texto esteticamente mais elaborado do que um livro de literatura de massa” (BARROS, 2006, p. 25).

A biblioteca escolar pode desenvolver ações que busquem além do prazer de ler o desenvolvimento do indivíduo e cidadão, promovendo por meio da leitura uma autodescoberta consciente e comprometida com a realidade social, política e cultural (LEAHY, 2006, p. 37).

De acordo com Fragoso (2002, p. 127) a biblioteca escolar envolve duas funções fundamentais, uma educativa e a outra cultural. A primeira é responsável por proporcionar ao aluno subsídios necessários para que ele desenvolva habilidades de estudo. Além de despertar interesse pela busca de conhecimento, auxilia na formação de hábitos de leitura, atua também auxiliando os educadores e a instituição possibilitando o acesso à informações básicas colaborando com o planejamento curricular. Desenvolvendo habilidades de manuseio, consulta e utilização, da biblioteca e da informação. A função cultural consiste em subsidiar uma leitura individual e crítica acerca do mundo, da realidade contextual de cada um. Tal possibilidade efetiva-se com a diversidade e o acesso a diferentes tipos de materiais e conteúdos.

5 METODOLOGIA

5.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. A pesquisa exploratória possibilita maior familiaridade com o assunto estudado (GIL, 2007, p. 28), para isso o procedimento de investigação adotado foi aplicação de questionários. A abordagem qualitativa do estudo “considera que há relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (SOUZA; FIALHO; OTONI, 2007, p. 39).

5.2 CAMPO DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada com bibliotecários escolares atuantes em Goiânia. Para delimitação do campo de estudo foi realizado um levantamento com intuito de se chegar a um determinado grupo de profissionais. O primeiro levantamento foi realizado no Conselho Regional de Biblioteconomia 1ª Região (CRB1) que disponibiliza em sua página na Internet um catálogo de bibliotecas do estado de Goiás. No entanto nesta listagem não foi possível obter um número significativo de bibliotecas escolares em Goiânia.

Assim, partimos para um levantamento de escolas em Goiânia que disponibilizavam em seu site alguma referência à biblioteca escolar. A partir disto foi realizado contato com estas escolas confirmando a existência de bibliotecas e verificando a presença do bibliotecário. Com estas informações chegamos a um número de 7 escolas das quais os profissionais se prontificaram a participar da pesquisa. Dentre estas escolas a maioria são da rede privada, sendo que apenas uma é pública.

5.3 LEVANTAMENTO DOS DADOS

Com o campo de estudo delimitado foi possível elaborar o questionário (Apêndice A). Antes da aplicação definitiva deste instrumento de pesquisa, realizamos

um pré-teste para verificar possíveis falhas. A escolha do profissional para a realização do pré-teste foi baseada no tipo de instituição, uma vez que, apenas um dos profissionais selecionados para pesquisa atuava em instituição de caráter público. Com a aplicação do pré-teste foi possível identificarmos alguns elementos que foram corrigidos ou acrescentados. A partir destas constatações procedermos às devidas correções. O passo seguinte foi a aplicação dos questionários, realizada por meio de correio eletrônico. O retorno dos mesmos foi feito em uma semana.

Vale salientar que durante esta etapa verificamos que um dos profissionais que se apresentou como bibliotecário(a) no contato inicial referente à participação na pesquisa, não possuía diploma de graduação em Biblioteconomia. Sendo assim, o número de profissionais participantes diminuiu para 5 bibliotecários.

5.4 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

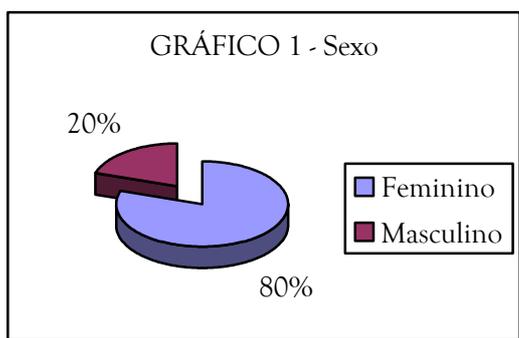
Nesta etapa do nosso trabalho de pesquisa procedemos a organização dos dados coletados. Os dados de natureza quantitativa (dados de caracterização) foram organizados por meio de porcentagem simples. Para análise dos dados qualitativos trabalhamos com categorias temáticas. De acordo com Minayo (1994, p. 70) “as categorias são empregadas para estabelecer classificações. Nesse sentido trabalhar com elas significa agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso.”

Os dados qualitativos, coletados a partir de questões abertas, objetivavam compreender os conceitos dos pesquisados em relação à leitura, mediação de leitura, desenvolvimento de atividades e os fatores inibidores e estimuladores encontrados no ambiente de trabalho para realização das atividades de mediação de leitura. O trabalho com as categorias temáticas foi realizado a partir da coleta de dados, possibilitando conceitos mais concretos. Para Minayo (1994, p. 70) as categorias temáticas se referem a um “conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. [...] são empregadas para estabelecer classificações.”

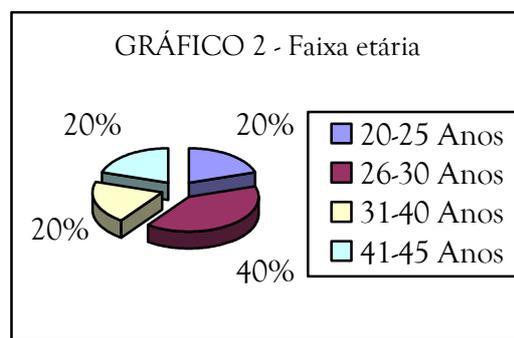
6 RESULTADOS OBTIDOS

6.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PESQUISADOS

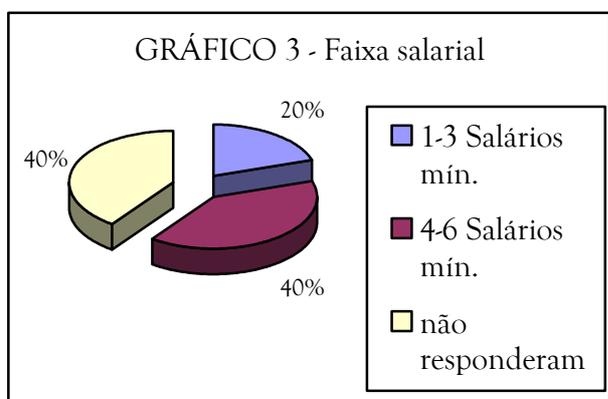
Foi traçado o perfil dos bibliotecários que participaram da pesquisa. Os dados de caracterização, como sexo, faixa etária, faixa salarial e pós-graduações foram pesquisados e estão apresentados na forma de gráficos.



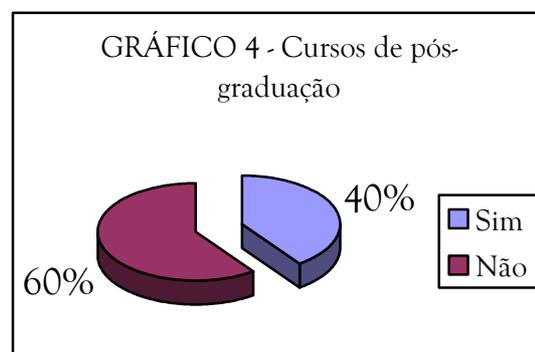
Fonte: Dados de pesquisa, 2008.



Fonte: Dados de pesquisa, 2008.



Fonte: Dados de pesquisa, 2008.

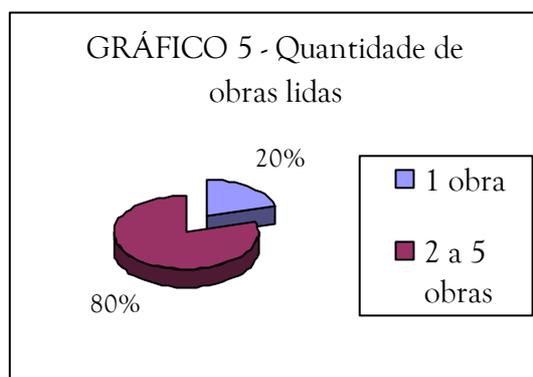


Fonte: Dados de pesquisa, 2008.

Verificamos portanto, que 80% dos entrevistados são do sexo feminino, com faixa etária predominante entre 26 e 30 anos. Questionados sobre a faixa salarial apenas 60% dos entrevistados responderam. O maior grupo (40%) informou receber entre 4 e 6 salários mínimos. Apenas 40% dos entrevistados possuem cursos de pós-graduação.

Para identificar o perfil leitor dos bibliotecários questionamos qual a quantidade de obras lidas no último mês. De acordo com as respostas (Gráfico 5) verificamos que

80% dos pesquisados leram de 2 a 5 obra no mês anterior a realização da pesquisa e apenas 20% informou ter lido apenas 1 obra.



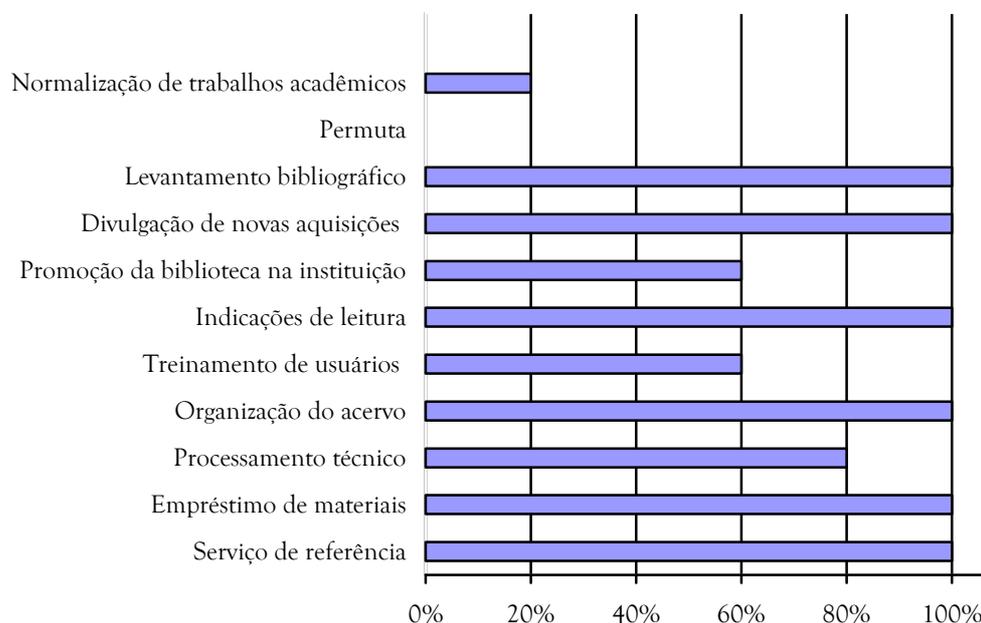
Fonte: Dados de pesquisa, 2008.

Os dados de caracterização evidenciam um perfil profissional tradicional em termos dos itens: sexo, faixa salarial e cursos de pós-graduação. Ou seja, tradicionalmente a Biblioteconomia é conhecida como uma profissão feminina, que recebe baixos salários e que tem dificuldades de desenvolver a educação continuada. O item relativo à faixa etária se mostra promissor, pois revela faixas etárias jovens (20 - 25 anos e 26 - 30 anos). Podemos considerar que com estas faixas etárias, tais profissionais ainda teriam interesse em aprimorar seus conhecimentos profissionais.

6.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Objetivando uma caracterização mais detalhada dos profissionais pesquisados, indagamos sobre as atividades desenvolvidas em seu ambiente de trabalho.

GRÁFICO 6 - Atividades desenvolvidas



Fonte: Dados de pesquisa, 2008.

O gráfico 6 discrimina as atividades que os profissionais envolvidos na pesquisa desenvolvem em seus ambientes de trabalho. Assim temos que, serviço de referência, empréstimo de materiais, organização e manutenção do acervo, indicações de leitura, divulgação de novas aquisições e levantamento bibliográfico foram as atividades apontadas por todos os profissionais pesquisados.

No entanto, as atividades como treinamento de usuários, promoção da biblioteca na instituição e normalização de trabalhos acadêmicos apresentaram um baixo índice (60%, 60% e 20% respectivamente). Tais atividades são intrínsecas ao “fazer bibliotecário”, especialmente se tratando de um ambiente educacional, no qual os usuários estão frequentemente desenvolvendo trabalhos e pesquisas escolares. Neste caso, o bibliotecário poderia utilizar suas habilidades profissionais, desenvolvendo atividades e programas de motivação ao uso da biblioteca promovendo marketing institucional realizando programas de treinamento de usuários e preparando-os para a utilização da biblioteca e das fontes de informações disponíveis.

O serviço de permuta não é oferecido por nenhuma das instituições pesquisadas, o que nos causou certo espanto, já que permite a unidade de informação a troca de

materiais informacionais, possibilitando aos usuários maior diversidade e atualização do acervo. Consideramos assim que, faz-se necessária a constituição de uma ação conjunta destes profissionais no sentido de permutarem tanto materiais informacionais, como as experiências profissionais de sucesso.

6.3 MEDIAÇÃO E FUNÇÕES DA LEITURA: CONCEITOS

Uma vez que o objetivo geral desta pesquisa foi investigar a atuação dos bibliotecários escolares de Goiânia com atividades de mediação de leitura, consideramos importante a obtenção de dados relativos à conceituação que os pesquisados faziam sobre esse tema. Os dados coletados evidenciaram diferentes conceituações. Assim temos que a mediação de leitura foi considerada “estratégia que o profissional cria para motivação da leitura”. A partir de uma reflexão sobre esse conceito podemos afirmar que a mediação de leitura não se caracteriza apenas como estratégia, uma vez que este termo denota “arte de explorar condições favoráveis com o fim de alcançar objetivos específicos”². Por outro lado próprio termo mediar refere-se à intervenção acerca de algo, no caso a leitura. Criar estratégias para aproximar o usuário do material de leitura é um dos caminhos essenciais para que o principal objetivo da mediação seja atingido: a formação de leitores.

Entre os dados coletados sobre o conceito de mediação de leitura, podemos observar que três pesquisados se referiram as consequências da mediação de leitura (liberdade de escolha, diversidade e entretenimento cultural) e não ao conceito propriamente.

Dois pesquisados compreenderam a mediação de leitura como “elo entre o leitor e os livros” e “relação de troca/aprendizagem (professor/aluno)”. Analisando tais respostas entendemos que o “elo” entre o leitor e o livro passa a existir quando a mediação atingiu seu objetivo, considerando que tal elo é essencialmente o interesse e/ou desejo despertado no usuário pela leitura. Em relação ao segundo conceito, o profissional limita-o à relação de troca entre o professor e o aluno, desconsiderando o bibliotecário como agente mediador. É válido ressaltar que todos os pesquisados

² Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1986.

concordam que a mediação de leitura é uma atividade pertinente ao trabalho do bibliotecário.

Um dos conceitos obtidos coloca que a mediação de leitura “é o processo de adequação e sistematização feito para aproximar o leitor do seu livro”. Este conceito gerou dificuldades de interpretação por não deixar claro qual o sujeito da adequação ou sistematização. É fato que, o mediador deve criar meios para aproximar o usuário do material de leitura, para isso ele deverá desenvolver estratégias e muitas vezes será necessário adaptar-se ao acervo, ambiente físico, política organizacional e outras barreiras que possam surgir no desenvolver das atividades.

Outro conceito que obtivemos foi de que a mediação é o ato de ler livros para crianças e adolescentes. É importante ressaltarmos que o processo de mediação de leitura pode ser desenvolvido com pessoas de todas as idades, além disso, a leitura de livros é uma das ferramentas comumente utilizadas neste processo.

Para Barros (2006, p. 17) a mediação de leitura é “fazer fluir a indicação ou o próprio material de leitura até o destinatário-alvo, eficiente e eficazmente, formando leitores”.

Em um segundo momento foi indagado aos entrevistados quais as funções da leitura. Dentre as funções informadas construímos a listagem abaixo relacionada, na qual agrupamos os termos em categorias temáticas:

- Lazer/ Imaginação/ Criatividade
- Crescimento pessoal e profissional
- Acesso à informações/ Aquisição de novos conhecimentos
- Desenvolvimento do senso crítico/ reflexão
- Facilitar o processo de escrita/ Ampliação de vocabulário

A partir destas respostas verificamos que as funções da leitura são compreendidas pelos bibliotecários pesquisados. De acordo com Silva (2000, p. 42) a leitura está diretamente relacionada com o “sucesso acadêmico do ser que aprende”, é ainda “um dos principais instrumentos que permite ao Ser Humano situar-se com os outros, de discussão e de crítica para se poder chegar à práxis”. Além disso, a leitura é também uma importante ferramenta que pode ser utilizada para “combater a massificação galopante, executada principalmente pela televisão”. Para Silva (2000, p. 43) “a leitura, possibilitando a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de

experiências, parece ser o único meio de desenvolver a originalidade e autenticidade dos seres que aprendem.”

6.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS: MEDIAÇÃO DE LEITURA

Buscando investigar a atuação dos bibliotecários de Goiânia com atividades de mediação de leitura, solicitamos aos pesquisados que informassem as atividades que os mesmos desenvolviam em seu ambiente de trabalho, visando à mediação de leitura. Os resultados obtidos são apresentados no quadro a seguir.

QUADRO 1 – Atividades de mediação de leitura

UNIDADE DE INFORMAÇÃO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
<i>Unidade 1</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de histórias • Rodízio literário • Guia de Leitura • Premiação do aluno mais leitor • Feira de livros
<i>Unidade 2</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Presença nos recreios com obras literárias • Elaboração de painéis alusivos aos autores • Encontros com escritores e leitores
<i>Unidade 3</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto pequenos leitores, grandes escritores • Apresentações teatrais de obras literárias • Contação de histórias • Atividades culturais e pedagógicas • Constante atualização do acervo • Exposições • Boletins bibliográficos
<i>Unidade 4</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Não desenvolve nenhuma atividade de mediação de leitura
<i>Unidade 5</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Não desenvolve nenhuma atividade de mediação de leitura

Fonte: Dados de pesquisa, 2008.

Dos bibliotecários escolares pesquisados 60% desenvolvem atividades de mediação de leitura. Apesar de todos os profissionais considerarem a mediação uma atividade pertinente ao trabalho do bibliotecário, temos que 40% dos pesquisados não desenvolvem nenhuma atividade de mediação de leitura. A partir da análise do perfil

dos bibliotecários que responderam não desenvolver nenhuma atividade, observamos que ambos não possuem nenhuma pós-graduação, questionados sobre os fatores inibidores ao desenvolvimento de tais atividades um não respondeu e o outro informou não receber apoio da instituição.

Além destes dados percebemos que estes profissionais não compreendem o conceito de mediação de leitura, sendo considerada por eles como “o ato de ler livros para crianças e adolescentes” e como a “relação de troca, de aprendizado, na sala de aula”. A discrepância maior se evidencia quando verificamos quais as funções da leitura para estes profissionais, já que os mesmos demonstram conhecer os benefícios e as funções da leitura.

6.4 FATORES ESTIMULADORES E INIBIDORES

Para identificarmos os possíveis motivos que interferem no desenvolvimento de atividades de mediação de leitura no ambiente de trabalho, questionamos aos profissionais quais fatores estimulavam ou inibiam sua atuação como mediador de leitura. O quadro abaixo apresenta os fatores que estimulam o desenvolvimento de atividades de mediação no ambiente de trabalho.

QUADRO 2 – Fatores estimuladores

UNIDADE DE INFORMAÇÃO	FATORES ESTIMULADORES
<i>Unidade 2</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio administrativo-pedagógico; • Disponibilidade de recursos logísticos e financeiros.
<i>Unidade 3</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Satisfatória política de aquisição de aquisição e desenvolvimento de coleções; • Oportuniza a escola para o desenvolvimento de projetos de incentivo à leitura
<i>Unidade 4</i>	Não respondeu
<i>Unidade 5</i>	Não respondeu

Fonte: Dados de pesquisa, 2008.

Os fatores que estimulam atividades de mediação de leitura foram respondidos por apenas 40% dos entrevistados, sendo que os motivos apresentados através do

Quadro 2 se referem apenas à duas instituições. Os outros pesquisados (60%) não responderam esta questão.

Os dados coletados a partir desta questão permitem apontarmos alguns fatores que contribuem e atuam como incentivos ao desenvolvimento de atividades de mediação de leitura. Dentre eles identificamos que o apoio institucional, a disponibilidade de recursos, tanto financeiros como materiais e a política de aquisição da unidade de informação são fatores fundamentais para o desenvolvimento de atividades de mediação.

Os fatores considerados como inibidores, estão apresentados no quadro a seguir.

QUADRO 3 – Fatores inibidores

UNIDADE DE INFORMAÇÃO	FATORES INIBIDORES
<i>Unidade 1</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Não encontra fatores inibidores
<i>Unidade 2</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Questões culturais do uso da biblioteca; • Falta de incentivo dos professores ao uso adequado da biblioteca.
<i>Unidade 3</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços inadequados (barulho); • Ações burocráticas; • Equipe de trabalho sem qualificação apropriada
<i>Unidade 4</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de sala de leitura fora da biblioteca; • Resistência de professores e gestores.
<i>Unidade 5</i>	Não respondeu

Fonte: Dados de pesquisa, 2008.

Os dados obtidos nesta questão permitiram maior compreensão acerca dos motivos que contribuem para a ausência ou que dificultam o desenvolvimento de atividades de mediação de leitura. A unidade 1 informou não encontrar fatores que inibem, em explicação a esta resposta o profissional acrescenta que isto se deve à inserção efetiva da biblioteca escolar no contexto pedagógico.

A unidade 2 relacionou fatores basicamente culturais, considerando que a falta de incentivo do corpo docente da instituição pode ser atribuída também a carência de uma cultura de utilização de bibliotecas. A partir dos fatores citados percebemos ainda que esta unidade ainda não está efetivamente inserida no contexto pedagógico da instituição, ao contrário seria possível dispor da colaboração do corpo docente. Os

fatores inibidores informados pela unidade 3 confirmam os fatores relacionados na questão anterior (fatores estimulantes), já que nenhum refere-se à falta de apoio ou dificuldades institucionais.

A unidade 4 indicou a existência de uma sala de leitura fora do espaço físico da biblioteca e a resistência de professores e gestores como principais fatores inibidores ao desenvolvimento de atividades de mediação de leitura. A unidade 5 não respondeu a questão.

Em duas unidades os fatores estão relacionados à falta de incentivo e resistência dos professores, de acordo com Silva (1986, p. 30) “o que se constata, nesta área, é a briga de competências ou a transferência de responsabilidades, movidas pela compartimentalização de tarefas e a falta de diálogo, tendo os próprios leitores como os maiores prejudicados.” É imprescindível que haja diálogo entre os professores e bibliotecários para que a biblioteca possa contribuir verdadeiramente ao processo de ensino-aprendizagem. Percebemos que todos os fatores relacionados à inibição são passíveis de adaptação e mudança, possibilitando o desenvolvimento das atividades de mediação de leitura.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realizarmos todos os procedimentos de coleta e análise dos dados é possível apontar alguns fatores que contribuem e dificultam que bibliotecários escolares desenvolvam em seus ambientes de trabalho atividades de mediação de leitura. Dentre os bibliotecários pesquisados ficou evidente que todos compreendem a importância e os benefícios da leitura, porém o conceito de mediação de leitura ainda não é claro para a maior parte dos pesquisados.

Apenas 40% dos bibliotecários possuem cursos de pós-graduação ou especialização, sendo que estes informaram desenvolver maior número de atividades de mediação de leitura, o que evidencia a influência da educação continuada na formação do profissional para o processo de mediação de leitura. Em algumas questões foi possível identificarmos que as bibliotecas escolares nas quais estes profissionais atuam, são as que estão de fato inseridas no contexto pedagógico da instituição.

Os profissionais que informaram não desenvolver nenhuma atividade de mediação de leitura também não informaram fatores que estimulam e colaboram para que tais ações possam ser desenvolvidas. Apenas um informou como fator inibidor a resistência dos professores e gestores e a existência de uma sala de leitura fora da biblioteca, o outro não respondeu a esta questão.

Percebemos que há dificuldades no relacionamento entre os bibliotecários e professores em 40% das instituições. No processo de formação de leitores é imprescindível que o profissional tenha diálogo com o corpo docente, pois é na sala de aula que temos o primeiro contato com a leitura.

Os bibliotecários podem colaborar de modo singular no processo de aprendizagem, pois dispõem de materiais e formação adequados. A cooperação entre os profissionais envolvidos no processo educacional, especialmente bibliotecário e professor tende a enriquecer o aprendizado, já que o professor pode instigar o aluno ao uso da biblioteca e o despertar pela leitura, em contrapartida o bibliotecário pode contribuir auxiliando e orientando os alunos na utilização das fontes de informação e de pesquisa. O trabalho conjunto de bibliotecários e professores contribuem de maneira significativa na formação dos leitores.

Para atuar no processo de formação de leitores é imprescindível que o mediador, neste caso o bibliotecário, seja um leitor. Dentre as habilidades demandadas ao mediador de leitura é importante que, além de ser leitor, o profissional evidencie seu

entusiasmo pela leitura e pela troca de experiências adquirida no processo. O mediador deve conhecer o seu acervo e ter competência em suas indicações adequando-as para que o leitor possa desenvolver sua autonomia.

Apenas 20% dos pesquisados fazem assinatura de publicação periódica (Folha de São Paulo). Esta questão foi realizada a fim de conhecer o perfil leitor dos bibliotecários. Em relação à quantidade de obras lidas no último mês (setembro), 80% informaram ter lido entre 2 e 5 obras, sendo que apenas 20% informou ter lido apenas 1 obra. É importante ressaltar que não construímos um histórico de leitura detalhado para cada profissional pesquisado, sendo que, o número de obras lidas teve como referência apenas o mês anterior à aplicação do questionário. O profissional que informou ter lido apenas uma obra, sendo questionado sobre as atividades que desempenha em seu ambiente de trabalho, demonstrou conhecer a importância da leitura, relatando que realiza “projetos e atividades (culturais e pedagógicas) que estimulem a leitura e escrita, utilizando a biblioteca como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem”.

Os dados coletados com esta pesquisa permitiu-nos conhecer o perfil dos bibliotecários escolares de Goiânia e verificar que os profissionais de um modo geral têm atuado, apesar de não compreenderem o conceito de mediação. Do grupo pesquisado, 60% desenvolvem atividades de mediação visando à formação de leitores. Dos 40% que informaram não desenvolver nenhuma atividade, 20% demonstrou interesse em realizá-las. O restante não apresentou nenhum motivo que dificulte sua atuação como mediador de leitura.

As análises feitas a partir da coleta dos dados levaram-nos a questionar os motivos que colaboram para que ainda haja um número considerável de bibliotecários que não desenvolvem atividades de mediação de leitura em seus ambientes de trabalho. Um dos fatores que devemos levar em consideração é a formação profissional desses bibliotecários. A graduação deve capacitar tais profissionais para atuarem como mediadores de leitura, para isso é necessário que haja disciplinas cuja ementa aborde a questão da biblioteca escolar brasileira e desenvolva as habilidades necessárias ao “bibliotecário-educador”. O perfil de cada profissional, suas motivações, seus interesses pessoais e profissionais e até mesmo a identificação do indivíduo com a profissão são fatores que podem contribuir ou inibir o desenvolvimento de atividades de mediação de leitura.

Portanto, identificados os fatores de ordem pessoal, profissional e institucional, podemos dizer que a mediação de leitura pode e deve ser desenvolvida por

bibliotecários, principalmente quando envolvidos no contexto escolar. É necessário que os profissionais estejam capacitados e acima de tudo motivados e incentivados pela instituição na qual a biblioteca escolar está vinculada, para que todo o processo de mediação de leitura possa alcançar o seu principal objetivo, a formação de leitores, que por sua vez possam se constituir em cidadãos participantes em suas comunidades e de seres humanos mais preparados para a fascinante aventura denominada vida.

REFERÊNCIAS

ADLER, Mortimer Jerome; VAN DOREN, Charles. **A arte de ler**. Tradução de José Laurenio de Melo. Ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Agir, 1974.

BARROS, Maria Helena T. C. de. A biblioteca pública e a leitura do adolescente. In: BARROS, Maria Helena T. C. de, et al. **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: Ed. FA, 2006. p.23-28.

BORTOLIN, Sueli. A leitura literária em suportes eletrônicos na biblioteca infanto-juvenil. In: BARROS, Maria Helena T. C. de; et al. **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: Ed. FA, 2006. p.49-64.

BORTOLIN, Sueli. A quem cabe mediar a leitura? In: **CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL**, 13.,2001, Campinas.

DIRETRIZES IFLA/UNESCO PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR. Tradução de Neuas Dias de Macedo. São Paulo: 2005. Disponível em: <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf> Acesso em: 8 set. 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1986. p. 726.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, 2002. p. 124-131.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 10. ed. São Paulo: Cortez: 1985.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet Lemos/Livros, 2007. p. 66.

GARCEZ, Eliane Fioravante. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **Revista ACB: Biblioteconomia**, Florianópolis, v.12, n.1, p. 27-41, jan./jun., 2007.

LEAHY, Cyana. **A leitura e o leitor integral: lendo na biblioteca da escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual.** São Paulo: Senac, 2005.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura.** Tradução Pedro Maia Soares. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994

MORAIS, José. **A arte de ler.** São Paulo: Ed. da Universidade Estadual Paulista, 1996.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca.** 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1986.

_____. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SOUZA, Antonio Carlos de; FIALHO, Francisco; OTANI, Nilo. **TCC: métodos e técnicas.** Florianópolis: Visual Books, 2007.

APÊNDICE

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO

Caro (a) Bibliotecário (a),

A aplicação deste questionário tem fins de estudo acadêmico. Os resultados serão utilizados na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de minha autoria, no qual o tema central é a atuação profissional do bibliotecário com a mediação de leitura. A sua participação é fundamental para a realização desta pesquisa, sendo assim, solicito sua colaboração respondendo as questões abaixo.

Informo que o prazo máximo para retorno deste material é de uma semana, encerrando-se no dia 15/10/2008. Saliento o sigilo da fonte e que as informações aqui coletadas serão utilizadas apenas nesta pesquisa.

1. Sexo: Feminino Masculino

2. Faixa etária:

20-25 anos 26-30 anos 31-40 anos
 41-45 anos 45-50 anos outros

3. Faixa Salarial:

1 – 3 salários mínimos 4 – 6 salários mínimos
 7 – 9 salários mínimos mais de 10 salários mínimos

4. Área de graduação:

Ano de conclusão:

5. Curso de pós-graduação:

Sim Não

Se sim, qual/quais?

6. Você faz assinatura de alguma publicação periódica?

Sim Não

Se sim, qual?

7. Assinale a alternativa correspondente ao número de obras lidas no último mês:

nenhum 1 2 a 5 mais de 5

8. Para você, quais são as funções da leitura?

9. Quais atividades você desempenha no seu ambiente de trabalho?

- Serviço de referência
- Empréstimo de materiais
- Processamento técnico
- Manutenção e organização do acervo
- Treinamento de usuários
- Indicações de leitura
- Promoção da biblioteca na instituição

- Divulgação de novas aquisições
- Levantamento bibliográfico
- Permuta
- Normalização de trabalhos acadêmicos
- Outros. Quais?

10. Você considera que a mediação de leitura é uma atividade pertinente ao trabalho do bibliotecário?

- Sim Não

11. Caso a resposta à pergunta anterior seja sim, liste atividades que você desenvolve relacionadas à mediação de leitura.

12. Conceitue o termo: mediação de leitura.

13. Cite os fatores que estimulam o desenvolvimento de atividades de mediação de leitura no seu ambiente de trabalho.

14. Cite os fatores que inibem o desenvolvimento de atividades de mediação de leitura no seu ambiente de trabalho.

Muito obrigada pela sua colaboração!

Anne Oliveira
(Graduanda em Biblioteconomia)
(62)9255-8725
an_oli@yahoo.com.br